

Parda

Jéssica Silva Pereira¹

Clara demais pra ser a PRETA
"Sujinha" demais pra ser a BRANCA
"Da cor dos quatro racionais"
Sabe meu Senhor
E cansada demais dessa pele que não escolhi habitar
Queria dizer a Nataly Neri que a mula(ta) aqui veio
Por ironia do destino ela veio

"Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus..."

Vivo esse entre lugar
O lugar do meio
Ou
Lugar nenhum
Sou um corpo-território
Sem terri(tório)
Trânsito em muitos lugares
Não me encaixo
Nunca quis ocupar a posição de objeto
Sempre estive numa busca insana pela posição de sujeita
Esqueci que não trago na pele a alvura dos brancos
No máximo sou
O alvo dos brancos

¹ Programa de Pós-Graduação em História – UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), doutoranda em História. E-mail: jspereira422@gmail.com.

"Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus..."

Já quis estar e ser todos os lugares
Mas a verdade é que estou nas beiras
Fronteiras
Lugares do meio
Em cima do muro
No quarto de despejo
Na lata do lixo
Nas celas das prisões
Nos necrotérios
Nas encruzilhadas
Sou a outra do outro
Trago essa pele que tem uma cor que não é cor
Invenção do branco colonizador
Um continuum invisível
"Pele PARDA ouço funk
Valeu mãe
Negra Drama"
Sou o desejo e a negação do Brasil

"Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus..."
Sim senhor
Eu me sei
E se não soubesse fariam questão de me mostrar
Que mulata é pra F...